



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
SAU444	ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA V	240

ATIVIDADE PEDAGÓGICA	PRÉ-REQUISITOS
Estágio	SAU438; SAU439; SAU443

SIGNIFICADO DO COMPONENTE CURRICULAR PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Estágio em Clínica Odontológica Integrada V, último componente curricular do Curso de Odontologia da UEFS, pauta-se na ideia que certas habilidades necessárias ao cirurgião dentista, só poderão ser desenvolvidas satisfatoriamente se for fornecida oportunidade de aprendizado prático em espaço que reflita as condições de trabalho do odontólogo. Assim, busca por meio de atividades acadêmicas, fazer a ponte entre a vida acadêmica e a vida profissional.

Desta forma um plano de ação está sendo alvitado, dentro de uma proposta de ensino que possibilite o estudante realizar atividades inerentes ao cotidiano profissional da odontologia em ações clínicas ambulatoriais na Clínica Luz e Harmonia, ou em atividades coletivas na comunidade assistida pela turma 2018. 2. O “professor-supervisor” é entendido como sujeito facilitador do processo de aquisição destas habilidades, estimulando o estudante a buscar soluções para os diversos desafios que surgirão ao longo destas atividades, através da problematização de situações reais.

EMENTA

Estudo integrado de questões inerentes ao atendimento clínico em odontologia, através da prestação de serviço em “ambulatório-escola”, enfocando o princípio de atenção integral em saúde com responsabilidade social e embasamento científico dentro de reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal. Particulariza o compromisso com a integralidade da assistência num nível de complexidade compatível com o conteúdo estudado até o 9º semestre do curso, estabelecendo tratamentos clínicos articulados ao contexto social e avaliação do prognóstico.

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

- I. Assistência odontológica individual no âmbito ambulatorial:
- As atividades do estágio serão desenvolvidas no ambulatório escola da Clínica Luz e Harmonia. Os recursos didáticos para acompanhamento, orientação e avaliação do estágio dependerão dos critérios acordados com a turma para estas atividades e será incentivado que esta decisão seja tomada a partir da construção coletiva.
 - A prática em ambulatório num serviço filantrópico destinado ao ensino é uma situação pensada e disposta para a tarefa de aprender fazendo, assim a estruturação da clínica deve criar um ambiente o mais próximo possível do ambiente real do trabalho, em que o diálogo entre orientador e estudante deve

promover a reflexão antes da tomada de decisão, sobretudo naqueles casos em que não podem ser aplicadas as técnicas padrão ouro da assistência odontológica, colocando o estudante continuamente diante dos complexos problemas da assistência odontológica no mundo real.

II. Atenção odontológica coletiva:

- As atividades do estágio serão desenvolvidas em Unidade de Saúde da Família com a intenção de aproximar o estudante do modelo de assistência à saúde, na esfera pública vigente no país, bem como permitir a realização de atividades comunitárias e em equipe transdisciplinar.
- O treinamento durante o estágio deve vislumbrar situações que incentivem a integração em equipe de trabalho, a preparação técnico-emocional para situações imprevistas e o desenvolvimento de uma visão de conjunto.

III. Aprendizagem contínua:

- Por meio do planejamento pactuado com a turma, os orientadores do estágio atuam como facilitadores de apoio, instituindo atribuições de responsabilidades, que venham assegurar efetividade nas iniciativas do estagiário e consequente desenvolvimento das habilidades previstas.
- Assim, o estágio se constitui um método que propicia a aplicação dos conhecimentos e competências adquiridos, visto que o aprendizado só se efetiva, ganha significado, e gera valor quando os novos conhecimentos são colocados em prática de forma crítica constituindo-se fator essencial para o desenvolvimento profissional.

IV. Avaliação partilhada:

- Através de um protocolo de referência, a avaliação será desenvolvida através dos recursos da heteroavaliação, compreendendo-se que a avaliação da aprendizagem é resultante da pactuação entre os intervenientes do estágio em que todos têm clareza da proposta de construção e aprofundamento do conhecimento e os resultados a atingir. A utilização de instrumentos diversificados de avaliação, visa que na aferição das avaliações seja minimizada a subjetividade dos intervenientes e consequente redução das divergências classificativas.
- No desenvolvimento do estágio a avaliação será norteadas pelos seguintes princípios técnico-humanísticos:

1. INTER-RELAÇÃO PESSOAL

- a) Respeito a todos os indivíduos envolvidos no ambiente de trabalho, prezando por uma relação respeitosa, afetiva, ética e adulta.

2. ROTINA DE TRABALHO

- a) Pontualidade
- b) Assiduidade
- c) Paramentação adequada

3. MANUTENÇÃO DO ESPAÇO DE TRABALHO

- a) Zelo pela higiene e organização do local de estágio, mantendo o ambiente limpo todo o tempo em que o aluno estiver utilizando e ao sair deste.
- b) Proteção de todos os equipamentos
- c) Cuidado e domínio técnico do manuseio de equipamentos e utilização consciente do material de consumo.
- d) Organização e limpeza da área destinada ao atendimento clínico.

4. CONHECIMENTO E ATITUDES

- a) Estudo prévio e apresentação no portfólio das técnicas a serem aplicadas no

- paciente;
- b) Compreensão do roteiro diário de atendimento (caso exista dúvida, retirar antes de começar o procedimento)
 - c) A tenção e cautela na realização dos procedimentos clínicos
 - d) Disciplina e organização durante o atendimento
5. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE
- a) Interesse pela atividade
 - b) Envolvimento com o que está realizando
 - c) Cumprimento de todas as etapas propostas para atividade daquele dia
 - d) Mínimo de procedimentos

São requisitos indispensáveis para o aluno iniciar a realização das atividades clínicas ambulatoriais

1. Apresentar o instrumental necessário para o procedimento planejado devidamente esterilizado.
2. Ocupação do local definido no primeiro dia de aula, no horário estabelecido na matrícula.
3. Apresentação do portfólio organizado da seguinte forma:
 - Cronograma de atendimento de cada paciente
 - Roteiro diário de prática (para cada paciente)
 - Registros de estudos individuais
 - Observações discentes

Funções e atribuições:

1. Coordenador do Estágio - É o professor do componente curricular “Estágio em Clínica Odontológica V” que propõe, acompanha e avalia a realização do estágio. Atribuições do Coordenador de Estágio
 - Elaborar em conjunto com os Professores Orientadores, o Venerável da Loja Maçônica, e a administradora da clínica Luz e Harmonia o Programa de Assistência Odontológica do Estágio V, levando em consideração os objetivos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso e normas legais para estágio em odontologia.
 - Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no estágio com as previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
 - Propor recursos metodológicos que propicie a articulação entre a teoria e a prática, e acompanhar a aplicação destes recursos nas atividades
 - Propor recursos metodológicos que propicie a articulação entre a teoria e a prática, e acompanhar a aplicação destes recursos nas atividades pactuadas no início do período letivo.
 - Organizar o “Debatendo – Ciclo de discussão pública de casos clínicos”, e acompanhar o desenvolvimento das atividades realizadas pelo estagiário para este fim, compreendendo este evento como momento de debate e integração dos estagiários por meio da partilha das vivências individualizadas por eles ao longo dos Estágios IV e V.
 - Sistematizar e acompanhar a avaliação somativa do estágio.
 - Prestar todas as informações necessárias à realização do estágio.
2. Professor Orientador da Assistência Clínica – É o professor do componente curricular “Estágio em Clínica Odontológica V” que acompanhar o desenvolvimento dos planos de tratamentos propostos para os usuários da

Clínica Luz e Harmonia, assistindo aos estagiários durante o período de realização e assumindo a responsabilidade técnica inerente ao cirurgião dentista supervisor de estágio. Atribuições Professor Orientador da Assistência Clínica:

- Prestar acompanhamento ao estagiário durante a realização das atividades ambulatoriais na Clínica Luz e Harmonia.
 - Supervisionar o estagiário na elaboração do plano de atividades semestrais que atendam aos planos de tratamento propostos para os pacientes sob responsabilidade daquele professor, pautado no princípio da resolutividade e integralidade.
 - Analisar e discutir com o estagiário as atividades a serem cumpridas, incluindo o cronograma de atividades e cumprimento do mesmo.
 - Propor, ao estagiário, estratégias que superem as dificuldades encontradas.
 - Assegurar o processo de participação pactuado para a auto-aprendizagem em um sistema de co-responsabilidade.
 - Acompanhar o preenchimento adequado dos procedimentos realizados e assinar os prontuários dos pacientes sob sua responsabilidade e
 - preencher o barema do estagiário, certificando as atividades realizadas.
3. Professor Orientador da Atenção Coletiva – É o professor do componente curricular “Estágio em Clínica Odontológica V” que acompanhar o desenvolvimento das ações de saúde coletiva na Clínica Luz e harmonia ou nas atividades de campo. Atribuições Professor Orientador da Atenção Coletiva:
- Prestar acompanhamento ao estagiário durante a realização das ações de Saúde Coletiva.
 - Supervisionar o estagiário na elaboração do plano de atividades semestrais que atendam aos calendário de atividades de sala de espera, orientação e motivação para saúde, pautado nos princípios de educação e promoção de saúde, e prevenção dos principais agravos da saúde dos brasileiros.
 - Analisar e discutir com o estagiário as atividades a serem cumpridas, incluindo o cronograma de atividades na Clínica Luz e Harmonia (sala de espera e motivação) e na USF, bem como o cumprimento do mesmo.
 - Assegurar a manutenção do vínculo com o bairro assistido pela turma 2012.2 e promover atividades com esta comunidade, propondo, ao estagiário, estratégias que superem as dificuldades encontradas.
 - Assegurar o processo de participação pactuado para a auto-aprendizagem em um sistema de co-responsabilidade.
 - Preencher o barema do estagiário, certificando as atividades realizadas.
4. Preceptor do Estágio na Unidade de Saúde da Família – É o Cirurgião Dentista da Unidade de Saúde da Família em que o aluno estagiará que será o responsável pelo acompanhamento do estágio. Fará a supervisão do estágio através de entrevistas, observações, orientações e observação direta das atividades realizadas pelo estagiário. Atribuições Preceptor do Estágio na Unidade de Saúde da Família:
- Prestar acompanhamento ao estagiário durante a realização das atividades do estagiário na USF.
 - Supervisionar o estagiário na elaboração do plano de atividades a serem desenvolvidas na USF e propor um calendário de realização.

- Analisar e discutir com o estagiário os procedimentos clínicos a serem desenvolvidos na USF, incluindo o cronograma, bem como o cumprimento do mesmo.
- Possibilitar o vínculo com serviço de atenção básica municipal, propondo, ao estagiário, estratégias que superem as dificuldades encontradas.
- Preencher o barema do estagiário, certificando as atividades realizadas.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O Estágio em Clínica Odontológica Integrada V busca estimular a aquisição das seguintes HABILIDADES:

I. ETICA PROFISSIONAL

- Compreender o contexto histórico-social que envolve a odontologia no Brasil enquanto profissão da saúde e aplicar na assistência aos usuários do serviço dos ambulatório-escola do Curso de Odontologia da UEFS os princípios éticos inerentes ao exercício profissional que incorporam a defesa da vida e uma reflexão acerca das práticas assistenciais;
- A dotar o imperativo de manter padrão de ética e conduta com professores, colegas, funcionários da UEFS e pacientes, aplicando-os em todos os aspectos da vida acadêmica.

II.A TENÇÃO À SAÚDE

- Reconhecer a importância/necessidade de prestar serviços ordenados dentro da conjunção de princípios científicos e princípios da atenção básica em saúde, e aplica-los na assistência individual, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico-mecânico da assistência clínica, mas sim, com a promoção de saúde, prevenção dos agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde com abrangência biopsicossocial, bem como, a sensibilização da população alvo.

III. EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE

- Compreender a necessidade de aprender continuamente, desenvolvendo a responsabilidade e compromisso com a sua educação; dentro deste contexto perceber o campo de estágio em clínica odontológica integrada como um espaço de problematização real de temas vinculados a atuação do cirurgião dentista na assistência individualizada, ao mesmo tempo que desenvolva “criticidade técnico-científica” que possibilite transformá-los em facilitadores no processo de educação odontológica dos pacientes assistidos.

O Estágio em Clínica Odontológica Integrada V busca estimular a aquisição das seguintes COMPETÊNCIAS:

- Leitura Crítica de artigos científicos que sirvam de referencial teórico para as atividades do estágio;
- Escrita de Relatório de estágio a partir da construção de portfólio;
- Realizar diagnóstico com a finalidade de planejamento e programação da assistência a ser prestada ao grupo populacional sob responsabilidade da turma em curso.
- Realizar a atenção integral em saúde bucal (proteção da saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde) no âmbito individual de acordo com planejamento clínico, num grau de

complexidade compatível com as habilidades odontológicas adquiridas até o nono semestre, com RESOLUTIVIDADE.

- Encaminhar e orientar usuários do serviço, quando necessário, a outros componentes curriculares do Curso de Odontologia da UEFS que ofereçam assistência ambulatorial ou ao serviço de saúde municipal, mantendo o compromisso com o acompanhamento do usuário sobre sua responsabilidade e o seguimento do tratamento.
- Acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde bucal com o Professor orientador de Saúde Coletiva na comunidade assistida pela turma em curso, de acordo com planejamento.

OBJETIVOS

GERAL:

Prestar assistência odontológica em estágio supervisionado no ambulatório da Clínica Luz e Harmonia e nas ações junto à comunidade assistida pela turma 2018. 2.

ESPECÍFICOS:

Desenvolver habilidades pessoais, sociais e políticas com a intenção de educação em saúde e a identificação do perfil da população;

Realizar adequação do meio bucal, compreendendo remoção de biofilme, de dentina cariada e selamento das cavidades com material restaurador provisório e remoção de fatores retentivos de biofilme dental como restos radiculares, cálculo dental e qualquer nicho de retenção de resíduos e biofilme;

Avaliação Oclusal para fins de diagnóstico e elaboração de plano de tratamento, compreendendo ações no nível informativo (aconselhamento) tanto de mínima intervenção profissional (ajuste oclusal com desgaste seletivo ou reanatomização com materiais restauradores diretos) quanto de reabilitação no nível de complexidade relacionado ao conteúdo estudado até o 9º semestre.

Manutenção de Saúde, instituindo como protocolo de assistência dos pacientes atendidos no serviço, ter frequência definida para avaliação da atividade de doença e fatores de riscos individuais a ser agendado de acordo com as diferentes variáveis relacionadas ao processo saúde/ doença. Aplicar protocolos clínicos terapêuticos utilizando recursos da periodontia, da endodontia e da cirurgia.

Aplicar protocolos reabilitadores utilizando recursos da dentística restauradora (restaurações diretas) e da prótese total, removível e fixa até 3 elementos (Coroa com retentores intracoronários e pânticos).

Fazer relatório das atividades realizadas durante o semestre na Clínica Escola Luz, Harmonia e Sigilo. Apresentar caso clínico no "Debatendo a Clínica Integrada: a Discussão Pública de Casos Clínicos".

METODOLOGIA

1. Observação direta das atividades práticas (supervisão clínica orientada) Consiste no acompanhamento dos estudantes durante o desenvolvimento de atividades clínicas por professor(es) orientador(es), em que o(s) orientador(es) estar(ão) observando-os em tempo real, durante a assistência odontológica aos pacientes. Esta atividade visa possibilitar ao aluno aprender a realizar atendimento ambulatorial no âmbito da atenção básica, através da realização de procedimentos clínicos de prevenção e tratamento das patologias mais prevalentes na comunidade assistida, cientificamente embasados e norteados pelo princípio da resolutividade.

Deste modo, na clínica cada grupo de alunos terá professores orientadores,

norteando-os nos diagnósticos, nos planejamentos e tratamentos realizados nos pacientes atendidos. Durante o atendimento clínico, caso seja necessário a avaliação e/ou o acompanhamento especializado de um outro docente, ou serviço, o orientador indica ao aluno a necessidade deste encaminhamento.

2. Aprendizagem baseada na Problematização de condutas odontológicas (ABP) de casos clínicos atendidos Durante as atividades clínicas o ORIENTADOR DO ESTÁGIO pode levantar algumas questões inerentes à assistência clínica prestada aos pacientes, solicitando que o ESTUDANTE individualmente ou o grupo sobre sua tutoria realize atividade de estudo dirigido para FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Nestes casos, estas atividades deverão estimular o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas embasados em fatos reais e deve compor o portfólio do ESTUDANTE e será computada no momento de compor a nota da atividade prática. Este recurso poderá ser utilizado, a critério do professor orientador, quando houver falta de paciente, e o aluno ficar ocioso durante o horário da clínica.

3. Oficina Clínica (OF) com base na hierarquização das necessidades clínicas da demanda programa Durante as atividades clínicas o ORIENTADOR DO ESTÁGIO pode propor atividade laboratorial de aprimoramento da habilidade manual fina para melhor embasamento à assistência a ser prestada a um paciente específico, solicitando que o ESTUDANTE que está atendendo desenvolva esta atividade; pode propor também ao grupo sobre sua tutoria, quando verificar deficiência técnica referente a procedimento previsto na “Abrangência da Assistência” do ECOI V. Nestes casos, estas atividades deverão estimular o aprimoramento da habilidade motora fina específica com base nas necessidades da clientela assistida e deve compor o portfólio do ESTUDANTE e será computada no momento de compor a nota da unidade. Este recurso poderá ser utilizado, a critério do professor orientador, quando houver falta de paciente, e o aluno ficar ocioso durante o horário da clínica.

4. Debatendo - Discussão Pública de Casos Clínicos Seleção de um caso clínico assistido no presente estágio que caracterize a abordagem integral do paciente para apresentação oral em data pré-determinada e destaque alguma condição clínica relevante (técnica, protocolo de atendimento, abordagem a grupos populacionais específicos, etc). No Debatendo, o aluno deve fundamentar pontos relevantes: diagnóstico, planejamento, tratamento e relevância social. Os casos apresentados serão avaliados por uma banca composta pelos orientadores do ECOI V e discentes da turma.

5. Seminário Consiste numa estratégia que possibilita o estudante investigar um problema; um ou mais temas sob diferentes perspectivas visando aprofundar a compreensão; analisar criticamente o tema ou ideias dos autores estudados (não é reprodução); propor alternativas para resolver as questões levantadas; instaurar o diálogo crítico, estimulando a produção do conhecimento de forma cooperativa. Poderão ocorrer seminários de acordo com as demandas de temáticas relevantes e conteúdos que durante a realização do estágio os professores perceberem a necessidade de discussão.

AVALIAÇÃO

Será adotada uma proposta de avaliação continuada, em que serão valorizados todos os momentos de interação ensino-aprendizagem, utilizando de recursos de “feed-back” para auxiliar a avaliação diagnóstica e formativa. O portfólio será adotado como instrumento de aprendizado e também norteará a avaliação somativa, assim o estudante deve registrar no portfólio todos os dados relevantes de seu aprendizado, que nortearão a futura emissão de nota.

Na AVALIAÇÃO FORMATIVA serão utilizados os seguintes recursos:

- Observação analítica direta das atividades clínica ambulatorial na Clínica Luz e Harmonia utilizando registro em barema individualizado para cada turno de atividade. Será obtida uma média aritmética entre as notas dos dois turnos de clínica. (método A);
- Análise da coerência científica e literária na produção da apresentação dos estudos de caso:
 1. Diagnóstico e plano de tratamento a ser apresentado no início do semestre aplicando-se a técnica do aquário;
 2. Evolução do tratamento com apresentação ao no final do semestre no Debatendo (aplicando-se a técnica de seminário interno) (método B);
- Análise da coerência científica, literária e metodológica na organização, elaboração e realização das atividades de educação para saúde (sala de espera, motivação para higiene bucal) (método C)
- Observação analítica direta do preceptor nas atividades clínica ambulatorial nas unidades de saúde do bairro assistido pela turma de odontologia 2012.1 e apreciação pelo corpo docente do relatório produzido a partir destas atividades (apresentação escrita), bem como do uso correto do sistema de referência e contra referência. (método D)
- Análise da coerência científica e literária na elaboração e apresentação do portfólio.

Ao final de cada unidade ocorrerá um momento de feed-back, pautado na análise da construção do portfólio clínico, quando será discutido com cada estudante o seu desempenho com intuito de acompanhar as suas dificuldades e avanços no estágio, ao mesmo tempo em que possibilita introduzir mudanças durante o desenvolvimento do estágio de acordo as necessidades apontadas, juntamente com as observações dos tutores.

Esta proposta visa oportunizar alunos e professores refletirem sobre o processo de aprendizado vivido e as mudanças ao longo do semestre, analisando também os progressos ou até mesmo retrocesso no campo de estágio (método E);

Cumprimento de procedimentos clínicos mínimos - Com o intuito de atender a princípio da resolutividade numa clínica de assistência integrada, assegurando que o discente possa ter uma formação generalista, integral e humanística, adotou-se como requisito para validação do estágio o cumprimento de um número mínimo de procedimentos clínicos concluídos. (método F);

O quantitativo de procedimentos por discente se distribui da seguinte maneira:

- a) Dentística: 02 restaurações dentárias diretas;
- b) Endodontia: 01 tratamento endodôntico de dente permanente;
- c) Periodontia: 03 procedimentos (02 não cirúrgicos e 01 cirúrgico);
- d) Prótese: 01 prótese instalada;
- e) Cirurgia: 01 cirurgia;
- f) Saúde coletiva: 02 atividades de motivação.

Para computo do mínimo de procedimento será calculado o percentual de cumprimento e convertido em nota. Ex: cumprimento de 50% dos procedimentos = nota 5, de 100% = nota 10 e assim sucessivamente. Serão levados em conta, grau de complexidade do caso específico, falta de material, incidentes, acontecimentos ao longo do semestre que possam influenciar esse quantitativo.

A AVALIAÇÃO SOMATIVA:

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio receberão um conceito numérico de 0 a 10. As avaliações serão cadastradas no portal de acordo com a planilha abaixo:

Código	Avaliação	Peso	Unidade
AV1	Barema Individualizado + Planejamento	(Peso 3)	Primeira
AV2	Sala de Espera + Motivação	(Peso 1)	Segunda
AV3	Avaliação dos Preceptores + Relatório	(Peso 1)	Segunda
AV4	Debatendo	(Peso 1)	Segunda
AV5	Barema Individualizado	(Peso 3)	Terceira
AV6	Portfólio + Mínimo de Procedimentos	(Peso 1)	Terceira

OBS: De acordo com a observação de deficiências no referencial teórico para atividades do estágio pode-se lançar mão de atividades complementares a aprendizagem. Diante disso, a re-distribuição das atividades e avaliações e a escolha de outras estratégias poderão ocorrer desde que seja pactuado entre docentes e estudantes.

Critérios de avaliação:

As atividades práticas serão avaliadas de acordo com o desempenho individual do aluno durante o estágio, registrado em portfólio (instrumento de avaliação de responsabilidade do aluno, com acompanhamento do corpo docente), seguindo critérios de procedimentos mínimos. Desta forma, a disciplina não terá recurso para avaliar o desenvolvimento da prática para o aluno ausente, ficando este SR (sem rendimento = 0). Nas atividades clínicas a avaliação ocorrerá desde que o aluno atenda aos seguintes requisitos:

- a) Apresentar o instrumental necessário para o procedimento planejado devidamente esterilizado (Não é permitido o empréstimo de instrumental);
 - b) Ocupação do local definido no primeiro dia de aula, no horário estabelecido na matrícula.
 - c) Apresentação do portfólio organizado da seguinte forma: Cronograma de atendimento de cada paciente Roteiro diário de prática (para cada paciente); Registros de estudos individuais; Observações discentes
- A avaliação será feita com base nos seguintes tópicos:
- I. INTER-RELAÇÃO PESSOAL Respeito a todos os indivíduos envolvidos no ambiente de trabalho, prezando por uma relação respeitosa, afetiva, ética e adulta.
 - II. ROTINA DE TRABALHO
 - a) Pontualidade
 - b) Assiduidade
 - c) Paramentação adequada
 - III. MANUTENÇÃO DA CLÍNICA
 - a) Zelo pela limpeza da clínica, mantendo o box clínico limpo todo o tempo em que o aluno estiver utilizando e ao sair deste.
 - b) Proteção de todos os equipamentos
 - c) Cuidado ao manusear equipamentos da clínica e utilização consciente do material de consumo.
 - d) Organização e limpeza do equipo durante e após o atendimento clínico.
 - IV. CONHECIMENTO E ATITUDES
 - a) Estudo prévio e apresentação no portfólio das técnicas a serem aplicadas no paciente;
 - b) Compreensão do roteiro diário de atendimento (caso exista dúvida, retirar antes de começar o procedimento);
 - c) Atenção e cautela na realização dos procedimentos clínicos;
 - d) Disciplina e organização durante o atendimento;
 - V. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

- a) Interesse pela atividade
- b) Envolvimento com o que está realizando
- c) Cumprimento de todas as etapas
- d) Propostas para atividade daquele dia
- e) Mínimo de procedimentos

OBS: Estes mesmos critérios serão adotados para aqueles alunos que estiverem realizando a oficina clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, J. et al. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral. Rio de Janeiro:Koogan, 11ed, 2010

BARATIERI, L. N. et al. Odontologia Restauradora: Fundamentos e possibilidades. São Paulo:editora Santos, 2002

COHEN,S, HARGREAVES,KM. Caminhos da Polpa. Rio de Janeiro: Elsevier, 9ed, 2007

OKESON, Jeffrey P. Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Edição: 6ª / 2008, Páginas: 515

PEREIRA, A. C. et al. Odontologia em Saúde Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 1ed, 2003.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA Jr. J.F. Endodontia: Biologia e Técnica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRANZA, F. A. et al. Periodontia Clínica. Rio de Janeiro. Elsevier.9ed, 2004

DE SETA, M. H. et al. Gestao e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1 reimp, 2006.

FERREIRA, M. A. F. et al. Saúde Bucal Coletiva: conhecer para atuar. Natal: EDUFRN, 1ed, 2004.

PEGORARO, Luiz Fernando. Protese fixa. Sao Paulo: Artes Medicas, EAP - APCD, 1998. 313 p ISBN 857404010X Classificacã~o: 616.314-089.28 P96 Ac.60241

TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon Jose da. Atlas de protese parcial removivel. Sao Paulo: Santos, 1998. 345 p Classificacã~o: 616.314-089.28 T569a Ac.60269

TURANO, Jose Ceratti; TURANO, Luiz Martins. Fundamentos de protese total. 3.ed Rio de Janeiro: Quintessence Books, 1993. 546 p ISBN (Enc.) Classificacã~o: 616.314-089.28 T843 Ac.22044

MONDELLI, J. Fundamentos de Dentística Operatória. São Paulo: editora Santos, 3ed., 2006

LEONARDO, M.R. Endodontia: Tratamento de canais radiculares:Princípios técnicos e biológicos. São Paulo. Artes Médicas. 2005

DAWSON, P.E. ,Oclusão Funcional: Da ATM ao Desenho do Sorriso 1.São Paulo. Editora Santos. 2008. 650p

SITES INDICADOS:

Biblioteca Cochrane:<http://cochrane.bvsalud.org/portal/php/index.php?lang=PT>

Biblioteca Virtual em Saúde:<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>

Portal Lilacs: <http://lilacs.bvsalud.org/>

SCIELO – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt>

PubMed

